

## O alcance do nosso escopo

Dentro de um largo espectro de interesses dos seus articulistas e leitores a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil está publicando neste número, vários artigos sobre temas que bem demonstram até que ponto os objetivos e a missão da Revista são preenchidos. Antes de mais nada é preciso destacar que, sendo o nosso escopo de amplo alcance, permite contemplar não só os temas ora abordados, mas também vários outros que aqui caberiam perfeitamente. De fato conforme nossas “Instruções aos Autores” a Revista se propõe “a divulgação de artigos científicos englobando o campo da saúde materno-infantil devendo as contribuições abordar os diferentes aspectos da saúde materna, saúde da mulher e saúde da criança, contemplando seus múltiplos determinantes biomédicos, socioculturais e epidemiológicos”. Ora, a extensão desse escopo é tão grande que dificilmente um único número da Revista poderia cobrir todo o espectro. Por isso mesmo nos sentimos satisfeitos, enquanto editores, porque o esforço que empreendemos, dada a natureza e variedade dos assuntos apresentados, atendem a diferentes segmentos da investigação sobre a saúde da mulher e a saúde da criança.

Realmente três campos dentro das áreas de nosso interesse são estudados a saber, os campos especificamente biológicos, o clínico-biológico e o epidemiológico. Entre os primeiros podemos citar os artigos sobre estudo microscópico de edema na mola hidatiforme e sobre o peso ao nascer em adolescentes e adultas jovens no Nordeste do Brasil, bem como aquele sobre um caso de Ectopia cordis. Entre os estudos com enfoque clínico podemos mencionar, também alguns, que tratam de dor músculo-esquelética ou sobre o aleitamento materno e os hábitos alimentares na primeira infância ou ainda um estudo sobre comunicação médico-paciente na percepção de mulheres com nódulo mamário. Por fim vale lembrar os artigos epidemiológicos como o que considera o preenchimento da caderneta de saúde da criança no semi-árido brasileiro e aquele que analisa a atenção ao aborto no Sistema Único de Saúde no Nordeste brasileiro.

Assim sendo, mesmo esta amostra limitada da nossa abrangência temática como periódico, acreditamos estar dando a contribuição que cabe neste momento divulgar sobre assuntos que pela sua relevância atendem perfeitamente aos interesses da comunidade de estudiosos da saúde materno-infantil.

Gostaríamos de chamar atenção para o fato de que os trabalhos aqui publicados são oriundos, não só do Brasil, mas também de outros países (da Europa, África e América Latina) um deles, na área biológica que investiga como já mencionamos, através de microscopia eletrônica, a estrutura de tecido de uma mola hidatiforme; o outro, que é da área clínica, é proveniente de Portugal. Apresenta um relato de caso de Ectopia cordis, evento raro de malformação congênita, cuja incidência é de 5 a 8 casos por milhão de nascidos vivos. Nele são confirmados achados anatomopatológicos pela ultrassonografia; um terceiro artigo versa sobre aleitamento materno em São Tomé e Príncipe. Embora trate de um aspecto comum da alimentação da criança, sua importância provém do fato de “levantar questões sobre a saúde pública da nutrição da criança naquela região, mostrando uma precoce diversificação alimentar na infância, problema que cabe ser confrontado com o que acontece em outros países.

Estas diferentes abordagens na investigação da biologia e saúde materno-infantil representam fielmente o escopo do nosso periódico. Ao mesmo tempo, sendo as suas origens e autorias de continentes diferentes, indicam também uma continuidade nas características da nossa Revista e sua expansão internacional, que começa a se firmar, objetivo que temos perseguido continuamente como nossa missão para manter e desenvolver o nosso potencial.

José Eulálio Cabral Filho <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Editor Executivo da Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.